

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A GRIPE A (VÍRUS H1N1)

Fonte: Ministério da Saúde - <http://portal.saude.gov.br>

1) O que é influenza A (H1N1)?

É uma doença respiratória aguda, causada pelo vírus pandêmico (H1N1) 2009. Este novo subtipo do vírus da influenza, do mesmo modo que os demais, é transmitido de pessoa a pessoa, principalmente por meio da tosse ou espirro e do contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.

2) O que significa H1N1?

As letras correspondem às duas proteínas da superfície do vírus: H: Hemaglobulina e N: Neuraminidase. O número 1 corresponde a ordem em que cada uma das proteínas foi registrada, significando que ambas as proteínas tem semelhanças com os componentes do vírus que já circulou anteriormente, quando da pandemia de 1918-1919.

3) Qual a diferença entre a gripe comum e a influenza pandêmica (H1N1) 2009?

Elas são causadas por diferentes subtipos do vírus influenza. Os sintomas são muito parecidos e se confundem: febre repentina, tosse, dor de cabeça, dores musculares, dores nas articulações e coriza. Por isso, ao apresentar estes sintomas, seja pela gripe comum ou pela nova gripe, deve-se procurar seu médico ou um posto de saúde.

4) Esse vírus influenza (H1N1) 2009 é mais violento e mata mais do que o vírus da gripe comum?

Até o momento, o comportamento da nova gripe se assemelha ao da gripe comum. Ou seja, o vírus pandêmico (H1N1) 2009 não se apresentou mais violento ou mortal, na população geral. A maioria absoluta das pessoas que adoece, seja pela gripe comum, seja pela gripe pandêmica, desenvolvem formas leves da doença e se recuperam, mesmo sem uso de medicamentos. Para ambas as gripes pessoas com doenças crônicas, gestantes e crianças menores de dois anos são mais vulneráveis. Mas quando consideramos a população jovem previamente saudável, este vírus pandêmico tem um maior potencial de causar doença grave, quando comparado com o vírus da gripe comum. Por outro lado, o vírus pandêmico tem acometido menos as pessoas maiores de 60 anos.

5) Qual vacina será utilizada contra o vírus influenza pandêmica (H1N1) 2009?

O Ministério da Saúde adquiriu as doses de três laboratórios: Glaxo Smith Kline (GSK), SANOFI Pasteur (em parceria como Instituto Butantan) e Novartis. São laboratórios fornecedores de vacinas para todos os países.

6) Se o processo de desenvolvimento de uma vacina costuma ser longo, como foi possível produzir a vacina pandêmica tão rapidamente?

Os laboratórios já tinham experiência com a produção da vacina contra os vírus de influenza sazonal (vacina administrada anualmente nos idosos no Brasil), e estes investiram em tecnologia num processo de preparação para a produção de uma vacina para a prevenção do vírus pandêmico (H1N1) 2009.

7) A vacina a ser utilizada no Brasil é segura?

A vacina a ser utilizada é segura e já está em uso em outros países. Não tem sido observada nesses países uma relação entre o uso da vacina e a ocorrência de eventos adversos graves.

Ressalte-se, entretanto, que a garantia da vacinação segura está relacionada, também: (i) ao uso de seringas e agulhas apropriadas; (ii) à adoção de procedimentos seguros no manuseio, no preparo e na administração da vacina, conforme normas técnicas estabelecidas; (iii) à conservação da vacina na temperatura adequada; (iv) à qualidade da capacitação do pessoal envolvido, bem como da supervisão ao trabalho de vacinação.

8) A vacina a ser utilizada no Brasil é efetiva?

A vacina registra uma efetividade média maior que 95%. A resposta máxima de anticorpos se observa entre o 14º e o 21º dia após a vacinação.

9) Como a vacina é apresentada?

A vacina é acondicionada em frascos contendo 10 doses (uma dose = a 0,5 ml).

a) A do Laboratório Sanofi Pasteur/Instituto Butantan é apresentada na forma de suspensão (líquido opalescente, transparente e incolor).

b) A do Laboratório GSK vem acondicionada em dois frascos (um com a suspensão (antígeno) e o outro com a emulsão (adjuvante) - líquido esbranquiçado homogêneo), sendo preparados momentos antes da administração.

c) A da Novartis é apresentada em frasco multidoses (10 ou 17 doses), na forma de suspensão.

10) O que é adjuvante?

É uma substância (ou substâncias) imuno-estimulante que entra na composição de uma vacina.

11) Qual a quantidade de vacina adquirida pelo Ministério da Saúde? Qual o custo da vacina?

O Ministério da Saúde adquiriu cerca de 113 milhões de doses, para administração em etapas distintas. O investimento foi da ordem de R\$ 1,3 bilhão para a compra das vacinas.

12) Qual o objetivo da vacinação a ser realizada no Brasil?

O objetivo dessa operação de vacinação é: i) proteger alguns grupos de maior risco de desenvolver doença grave ou evoluir para morte durante a segunda onda da pandemia influenza H1N1; ii) garantir o funcionamento dos serviços para atendimento ininterrupto dos casos suspeitos ou confirmados da Influenza H1N1.

13) Quais são os grupos de maior risco?

Até o momento estão definidos como grupos de maior risco:

a) a população indígena em aldeias; b) as gestantes; c) pessoas portadoras de doenças crônicas; d) crianças maiores de seis meses até os dois anos de idade; e) a população de 20 a 39 anos.

14) Por que não haverá vacinação de toda população?

a) São objetivos primordiais para esta vacinação proteger os trabalhadores de saúde, de modo a manter o funcionamento dos serviços de saúde envolvidos na resposta à pandemia, e para alguns grupos selecionados reduzir o risco de desenvolver doença grave e morrer.

b) Na vigência da pandemia no Brasil e em outros países, esses grupos foram evidenciados como os de maior risco de apresentarem complicações graves e mortes por infecção pelo vírus Influenza A H1N1 (2009).

c) Além disso, não há disponibilidade do produto em escala mundial em quantidade suficiente para atender a toda a população do mundo.

15) A vacinação acontecerá em que período? Onde?

A vacinação acontecerá no período de 8 de março a 21 de maio de 2010. Nos postos de saúde

16) Por que vacinar a população indígena aldeada?

A população indígena aldeada é sempre considerada como grupo prioritário na prevenção de qualquer doença respiratória, seja pela maior vulnerabilidade a infecções, seja pela maior dificuldade de acesso às unidades hospitalares, caso necessitem.

17) Por que vacinar a gestante se não há indicação da vacinação deste grupo com a vacina da gripe comum (sazonal)?

a) Não há nenhuma contraindicação à vacinação de gestantes com a vacina utilizada contra a influenza sazonal (gripe comum), mas ela não é feita nas campanhas anuais pelo fato de se priorizar um grupo de maior risco que é a população de 60 anos e mais – e grupos específicos que se vacinam nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE).

b) As gestantes são consideradas como grupo de risco para a influenza pandêmica H1N1 (2009) Durante a pandemia dentre as mulheres em idade fértil que apresentaram a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em decorrência da influenza A H1N1, 22% eram gestantes.

18) Não há, portanto, risco para a gestante e para o feto? Não há risco de aborto?

a) Não há risco em vacinar grávidas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a vacina contra o vírus influenza A H1N1 é segura para a gestante.

b) Não há evidências de que a vacina possa causar dano ao feto ou afetar a capacidade reprodutiva ou sobre a ocorrência de aborto provocado pela vacina nos países em que esta foi administrada.

19) A vacinação da grávida é feita em qualquer idade da gestação?

Sim, como será utilizada a vacina que não contém o adjuvante, essa vacina é indicada para qualquer idade gestacional. A vacina que contém o adjuvante só poderia ser administrada a partir do 2º trimestre da gravidez.

O Ministério da Saúde optou, então, por vacinar a gestante somente com a vacina sem adjuvante por dois motivos: (1) para não atrapalhar a operacionalização da vacinação e (2) para evitar que qualquer intercorrência na gestação de mulher inadvertidamente vacinada antes do 2º trimestre da gravidez com a vacina que contém o adjuvante viesse a ser atribuída à vacina.

20) Por que as grávidas não podem tomar a vacina com adjuvante?

Por zelo, o Ministério da Saúde está orientando que a vacinação da gestante, a utilização de vacinas sem adjuvantes. Porém, a OMS/OPAS orienta a utilização de qualquer uma das vacinas: sem adjuvantes ou com adjuvantes; isso em função da experiência de outros países que já estão vacinando desde novembro de 2009.

21) Por que vacinar portadores de doenças crônicas?

Na pandemia de 2009, observou-se um alto percentual de pessoas com doenças crônicas. Os portadores de doenças respiratórias crônicas, por exemplo, foi o de maior frequência com 24,4% dos registros, seguido das

doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas. Essas situações caracterizam pessoas que precisam de proteção por já se encontrarem em situação de vulnerabilidade, podendo apresentar quadros de maior gravidade e morte.

22) O que é comorbidade?

Consiste na coexistência de doenças em uma mesma pessoa. Em muitas situações a presença de determinadas patologias, especialmente crônicas, aumenta a probabilidade de desenvolvimento de doença grave ou morte, quando a pessoa é acometida por outra doença.

23) Por que as crianças com menos de seis meses não estão incluídas? Há contraindicação para vacinação desse grupo?

A vacina atualmente disponível não é recomendada para o grupo de menores de seis meses em razão de não haver estudos que demonstrem a qualidade da resposta imunológica, ou seja, a proteção não é garantida.

24) Quem teve a gripe pandêmica e teve confirmação laboratorial deve tomar a vacina?

Sim. Quando uma pessoa é infectada pelo vírus influenza A adquire imunidade para aquele subtipo específico de vírus que a infectou. Assim, quem já teve a gripe pandêmica comprovadamente (com diagnóstico laboratorial positivo) em princípio, está imune, embora haja registro de alguns casos que desenvolveram uma segunda infecção. A duração da imunidade pode variar de pessoa para pessoa, mas, no caso desse vírus sofrer mutação um novo contágio poderá ocorrer.

25) Se a pessoa quiser, pode optar por tomar a vacina em serviço privado, pagando por ela?

Pode sim. Não haverá impedimento, por parte do Ministério da Saúde, para o setor privado adquirir vacinas. O que pode ocorrer, nessa circunstância, é a limitação da disponibilidade do produto, que irá depender da capacidade de fornecimento pelos laboratórios produtores.

26) Qual a incidência de efeitos colaterais (eventos adversos) até agora?

Até a última avaliação realizada pela OMS, em dezembro de 2009, não havia sido comprovado evento adverso grave associado à vacina contra influenza pandêmica. A grande maioria do que vem se apresentando se assemelha a vacina sazonal administrada em idosos, que são reações leves: dor local, febre baixa, dores musculares, que se resolvem em torno de 48 horas.

27) O governo se prepara para a possibilidade de fraude?

Busque a vacina em lugares seguros e faça denúncias em caso de dúvidas de sua procedência, distribuição e uso. Em relação à possível fraude na produção de vacinas ou disponibilidade, o Governo Brasileiro dispõe de mecanismos para controle de qualidade de todas as vacinas por meio do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde da Fiocruz (INCQS). Há também, o controle por meio da ANVISA que assegura o registro dos produtos em oferta em nosso país.

28) A vacinação para Influenza A (H1N1) - 2009 será mantida para os próximos anos?

O Brasil seguirá sempre as recomendações da OMS.

29) Como a vacina é acondicionada? Precisa de equipamento especial?

Todas as vacinas são acondicionadas sob refrigeração. A vacina contra H1N1 deverá ser armazenada e acondicionada entre +2° e +8°C desde a Central Nacional de Armazenamento até o nível local da vacinação.

30) Quais são eventos adversos da vacina? Comparativamente a outras vacinas.

Os eventos adversos relatados pelo laboratório GSK: a) Muito comum (cerca de 10% dos vacinados): dor no local da aplicação, cefaléia, dor articular, muscular e fadiga;

b) Comum: Náusea, diarreia, sudorese, vermelhidão e inchaço no local da aplicação e tremores;

c) Raros: Linfadenopatia (afeta os gânglios linfáticos), insônia, tontura, parestesia (sensações, na pele, de frio, calor, formigamento) vertigem, falta de ar, dor abdominal, vômitos, indigestão, desconforto gástrico, prurido (coceira), erupção cutânea, dor nas costas, rigidez músculo esquelética, dor no pescoço, espasmos musculares, dor nas extremidades, reações no local de injeção (hematoma, rigidez local, prurido e aumento de temperatura), fraqueza e dor no peito.

32) Quem toma a vacina pode doar sangue?

Pessoas que atendam aos requisitos de doação, podem doar sangue apenas depois de 48 horas contadas a partir do dia da vacinação.

33) A vacina tem alguma contra-indicação?

A única contra-indicação é para pessoas alérgicas a ovo.